

PRODUÇÃO, TAMANHO E VIABILIDADE DE PÓLEN DE VARIEDADES DOMÉSTICAS E ESPÉCIES SILVESTRES DE MANDIOCA

Lívia de Jesus Vieira¹; Fernanda Vidigal Duarte Souza²; Alfredo Augusto Cunha Alves²; Maria das Graças Vidal³

¹ Estudante de Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais. Bolsista CAPES.

² Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical (CNPMPF), Orientadora e co-orientador.

E-mail: fernanda@cnpmf.embrapa.br, aalves@cnpmf.embrapa.br.

³ Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Co-orientadora.

A caracterização de pólen em variedades domesticadas e silvestres de mandioca é importante para subsidiar o melhoramento genético da cultura. O objetivo do trabalho foi comparar a produção, o tamanho e a viabilidade de grãos de pólen entre diferentes espécies do gênero *Manihot*. Espécies silvestres, *M. violacea*, *M. dichotoma*, *M. peruviana* e *M. tomentosa*, e quatro variedades da espécie cultivada, *M. esculenta*, foram utilizadas neste trabalho. Três flores de cada genótipo foram coletadas de botões florais no estágio de balão. A contagem do pólen foi realizada em microscópio na ocular de 10X e o diâmetro do pólen foi determinado pelo comprimento transversal do grão utilizando uma ocular micrométrica. A viabilidade do pólen foi estimada pela porcentagem de grãos corados com o corante carmim acético 3%. A análise de variância foi efetuada por meio do programa SAS e a comparação das médias feita com o teste de Tukey a 5% de probabilidade. O maior número de pólen observado entre os genótipos silvestres foi na espécie *M. dichotoma*, com produção média de 3528 grãos de pólen/flor enquanto que a menor produção foi observada no genótipo de *M. peruviana*, com produção média de 634 grãos. Nas variedades de mandioca o número de grãos de pólen médio por flor variou de 1193 a 864. A variável tamanho de pólen variou de 130 μm a 163 μm entre os genótipos silvestres e de 128 μm a 140 μm nas variedades domesticadas. A maior porcentagem de grãos de pólen viável foi observada na espécie *M. tomentosa*, com 99% de grãos viáveis, enquanto que a menor porcentagem foi observada na espécie *M. peruviana*, com 31% de grãos de pólen inviáveis. O resultado obtido pela análise de variância da produção e tamanho de pólen permitiu concluir que estatisticamente existe pelo menos um contraste entre as médias dos tratamentos avaliados em nível de 5% de probabilidade ($p < 0,05$).

Palavras-chave: Polinização, recurso genético, *Manihot*.
